

# Wilson Aragão - Sertões e Sertões

tom:

Intro: Gm Ab Gm F

Sou peregrino na estrada  
 Eu quero à vida voltar  
 Cicatrizando os caminhos  
 Renascer e plantar

Sou peregrino na noite  
 Meu luar não se foi  
 Muitos manos ficaram, nem tudo se foi  
 E ficaram guardados atrás da porta  
 Meu fifó, meu cofo e a carabina  
 Minha sina de ser um filho da terra  
 E viver pelo mundo que não é meu

Ó Minas  
 Mira bem para o resto da estrada de ferro  
 Quantos braços cravaram tantos dormentes  
 Para ouvir o trem na curva apitar  
 E apitou e até nunca mais

Carcará cantando na estrada asfaltada  
 São os traços das eras chegadas pra quem duvidou  
 Urubus no céu, no canto alguns tabaréus  
 Resto de amor e respeito - eu tiro o chapéu

Arde ao sol de janeiro, planícies, montanhas  
 Coivaras acesas de pés de umburanas  
 Chapadas queimadas, pé-duros malhando nos licurizais  
 Trilham meus pés catíngueiros ardentes estradas  
 Revejo algarobas, juremas queimadas  
 Tropéis de saudades, sertões, sertões, calumbis, gravatás!

Vasta serra cinzenta  
 Vai, pensamento, sonha  
 Abre as porteiras da terra  
 Vai, pensamento, corta esse céu  
 Leva o amor e traz a poesia para o meu cancionero

Fico na estrada pisando a lembrança de tanta vivência  
 Sentindo a ausência dos meus companheiros  
 Que em tempos passados, pisaram na estrada e até nunca mais

## Acordes

